



Bruxelas, 17.6.2015  
COM(2015) 297 final

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO**

**sobre a aplicação do Regulamento (CE) n.º 762/208 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de julho de 2008, relativo à comunicação pelos Estados-Membros de estatísticas sobre a produção aquícola, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 788/96 do Conselho**

## 1. INTRODUÇÃO

Em 9 de julho de 2008, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram o Regulamento (CE) n.º 762/2008<sup>1</sup> relativo à comunicação pelos Estados-Membros de estatísticas sobre a produção aquícola. O artigo 11.º determina o seguinte: «*Até 31 de dezembro de 2011 e, posteriormente, de três em três anos, a Comissão apresenta um relatório de avaliação ao Parlamento Europeu e ao Conselho sobre as estatísticas elaboradas nos termos do presente regulamento e, em particular, sobre a sua pertinência e qualidade. Esse relatório deve conter igualmente uma análise da rentabilidade do sistema instituído para a recolha e a elaboração dos dados estatísticos e indicar as melhores práticas para reduzir o volume de trabalho dos Estados-Membros e para melhorar a utilidade e a qualidade dos dados.*»

## 2. COBERTURA E CONTEÚDO

O regulamento exige a apresentação de dados em quatro áreas, nomeadamente:

- a) a produção aquícola anual (em volume e valor unitário);
- b) a parte anual (em volume e valor unitário) da aquicultura baseada nas capturas;
- c) a produção anual em unidades de reprodução e unidades de pré-engorda;
- d) a estrutura do setor aquícola.

Os dados são necessários anualmente, exceto no que se refere à informação sobre a estrutura que é exigida numa base trienal. O primeiro ano em que os dados tinham de ser enviados era 2008 (ano de referência) e o Eurostat devia recebê-los até 31 de dezembro de 2009. O regulamento previa a possibilidade de os Estados-Membros adiarem a execução ou obterem uma derrogação a alguns ou todos os seus requisitos. Sete Estados-Membros obtiveram um período transitório para aplicarem o regulamento: a República Checa tinha de fornecer dados, pela primeira vez, em relação ao ano de referência de 2009, Portugal para 2010 e a Alemanha, a Grécia, a Áustria, a Polónia e a Eslovénia para 2011<sup>2</sup>. Três Estados-Membros (a Áustria, a República Checa e o Luxemburgo) beneficiaram de derrogações para os dados até ao ano de referência de 2011, quer para não facultarem informação (Luxemburgo) ou para fornecerem apenas estimativas em relação a algumas categorias, em vez de dados estatísticos validados e abrangentes<sup>3</sup>. Os dados da produção aquícola da Bélgica (2010-2012), da Dinamarca (2011), da Alemanha (2011, 2012), da Estónia (2012), da Lituânia (2010-2012), da Áustria (2011, 2012), da Eslovénia (2011, 2012), da Finlândia (2011, 2012) e da Islândia (2012) contêm muitos valores confidenciais. Os países poderão declarar os dados confidenciais se for possível presumir que a divulgação desses dados poderia permitir a identificação de cada entidade. Assim, quando os dados da aquicultura agregados a nível nacional podem revelar o volume ou valor de produção das empresas a título individual, esses dados são assinalados como confidenciais e não podem ser publicados pela Comissão Europeia.

---

<sup>1</sup> Regulamento (CE) n.º 762/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 9 de julho de 2008, relativo à comunicação pelos Estados-Membros de estatísticas sobre a produção aquícola, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 788/96 do Conselho. JO L 218 de 13.8.2008, p. 1-13.

<sup>2</sup> Decisão 2010/76/UE da Comissão, de 9 de fevereiro de 2010, que concede um período transitório para a aplicação do Regulamento (CE) n.º 762/2008.

<sup>3</sup> Decisão de Execução 2011/626/UE da Comissão, de 22 de setembro de 2011, que concede um período transitório para a aplicação do Regulamento (CE) n.º 762/2008.

## **2.1 Recolha e fontes de dados**

Na maioria dos Estados-Membros, os dados são recolhidos através um recenseamento exaustivo de produtores aquícolas registados, utilizando questionários anuais enviados por via postal ou eletrónica. Quase todos os países transpuseram os requisitos de recolha de dados sobre a produção aquícola europeia para o direito nacional. O registo de empresas de produção aquícola é uma exigência da legislação da UE em matéria de sanidade animal<sup>4</sup>. As taxas de não resposta são geralmente baixas em muitos Estados-Membros e é relativamente simples para as autoridades proceder ao acompanhamento dos fornecedores de dados. Alguns Estados-Membros referem utilizar informações administrativas de fontes do setor aquícola. Em vários países, os serviços veterinários e os departamentos de pescas colaboram na verificação cruzada de informações referentes ao registo e respostas.

## **2.2 Sistemas de recolha de dados nos Estados-Membros**

As seguintes secções por país são obtidas a partir dos relatórios metodológicos anuais mais recentes de estatísticas no domínio da aquicultura (período de referência: 2013-2011) enviados pelos Estados-Membros à Comissão Europeia, em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 762/2008. Não refletem o ponto de vista da Comissão Europeia.

### **Bélgica**

A Bélgica fornece dados sobre a produção aquícola ao Eurostat. Não existe qualquer legislação nacional na matéria. A população da amostra abrange todas as empresas registadas pela Agência Federal para a Segurança da Cadeia Alimentar (AFSCA). Uma grande parte da produção da Bélgica é utilizada para o repovoamento ou a pesca desportiva e não se encontra à venda, não se enquadrando, assim, nas estatísticas do Eurostat. Devido ao baixo volume de produção, a Bélgica pode apresentar dados sumários com estimativas da produção total.

### **Bulgária**

Na Bulgária, a Agência Nacional de Pesca e Aquicultura (ANPA) mantém o registo nacional das instalações aquícolas e exige que as empresas forneçam dados estatísticos anuais sobre a produção e as vendas. As fontes de dados são regularmente objeto de verificação cruzada para validação. Os dados são igualmente verificados pelos inspetores da ANPA aquando das visitas de inspeção.

### **República Checa**

O Ministério da Agricultura recolhe os dados para efeitos do Regulamento (CE) n.º 762/2008, dos produtores aquícolas e da União dos Pescadores Amadores checos. O Ministério de Agricultura e o Instituto de Estatística Checo validam e enviam os dados ao Eurostat. Não são realizadas estimativas.

---

<sup>4</sup> Diretiva 2006/88/CE do Conselho, de 24 de outubro de 2006, relativa aos requisitos zoossanitários aplicáveis aos animais de aquicultura e produtos derivados, assim como à prevenção e à luta contra certas doenças dos animais aquáticos (JO L 328 de 24.11.2006) e Decisão da Comissão, de 30 de abril de 2008, relativa à aplicação da Diretiva 2006/88/CE do Conselho respeitante à criação de uma página de informação baseada na Internet destinada a tornar acessíveis, por via eletrónica, informações sobre as empresas de produção aquícola e os estabelecimentos de transformação autorizados (JO L 138 de 28.5.2008, p. 12-20).

## **Dinamarca**

A agência dinamarquesa AgriFish, do Ministério da Alimentação, da Agricultura e das Pescas, recolhe dados e apresenta-os ao Eurostat. Os dados de produção «em primeira venda» são recolhidos em todas as instalações comerciais de produção aquícola. A cobertura do setor aquícola é exaustiva e não se utilizam técnicas de amostragem. No passado era comunicado o número aproximado de venda de juvenis com base no peso vivo, mas desde 2012 são registados os valores efetivos.

## **Alemanha**

Os dados são fornecidos ao Serviço Federal de Estatística (Destatis) através dos gabinetes de estatística dos Länder, que procedem a um recenseamento total do volume de produção em primeira venda de todas as empresas aquícolas registadas. O valor da produção é estimado com base numa amostra máxima de 500 empresas. Os dados de produção em falta são estimados utilizando as médias ponderadas de grupos de espécies (por exemplo: salmonídeos, ciprinídeos).

## **Estónia**

O Instituto de Estatística da Estónia recolhe dados e apresenta-os ao Eurostat. A recolha de dados implica um levantamento de todas as empresas aquícolas que têm como atividade principal ou secundária a criação, o repovoamento e o turismo de pesca e cobre a produção comercial, a reprodução, as vendas, a produção intermédia e o consumo. Os dados são validados e cruzados com dados de repovoamento piscícola do Ministério do Ambiente. A Estónia identificou um problema específico referente à dupla contagem da produção vendida entre explorações.

## **Irlanda**

Na Irlanda, o Conselho da Pesca Marítima (*Bord Iascaigh Mhara*) é responsável pela recolha e comunicação dos dados ao Eurostat. As taxas de não resposta rondam os 20 %. Os dados em falta são estimadas com base em pareceres de peritos e em médias dos últimos cinco anos, juntamente com tendências regionais. No caso de persistência de não resposta, os dados são obtidos por meios indiretos noutras agências. A exatidão dos dados relativos às empresas que operam em mais do que uma jurisdição é mais difícil de alcançar, havendo casos de dupla contagem.

## **Grécia**

O serviço de estatística da Grécia (ELSTAT) recolhe dados e apresenta-os ao Eurostat. Os dados de produção em primeira venda são recolhidos por recenseamento total. As atualizações anuais do ficheiro das empresas garantem uma cobertura completa do setor. A taxa de não resposta desceu para 1,6 % em 2013, contra 3 % em 2011. Os valores em falta foram imputados.

## **Espanha**

A Subdireção Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, da Alimentação e do Ambiente (MAGRAMA) recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. O inquérito, cuja fiabilidade é considerada boa, abrange todas as instalações aquícolas ativas num recenseamento total. Realiza-se uma amostragem estratificada adicional dos mitilicultores da Galiza, com um nível de confiança de 95 %. Os dados são analisados em termos de coerência com os anos precedentes. A Espanha identificou um problema específico no que se refere à atribuição de preços e fatores de

conversão precisos (número de indivíduos por toneladas de peso vivo) às capturas no meio natural integradas no ciclo de produção. Este problema foi resolvido em 2012.

### **França**

A direção de pesca marítima e aquicultura (DPMA) do Ministério da Ecologia, do Desenvolvimento Sustentável e da Energia recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. A recolha de dados implica um inquérito anual por via postal. A recolha de dados em linha está prevista a partir de 2015. Os dados em falta são substituídos por dados provenientes de instalações semelhantes situadas na mesma zona geográfica. A validação dos dados envolve a deteção dos valores aberrantes, verificação cruzada dos dados e comparação com comunicações anteriores.

### **Croácia**

A Direção das Pescas do Ministério da Agricultura utiliza os diários de bordo para a recolha anual de dados relativos à aquicultura. Para a aquicultura marinha, a taxa de não resposta entre os conculcultores é muito elevada, pelo que os valores em falta para este subsector são estimados. A Croácia está a planificar a resposta a dar aos problemas de qualidade dos dados, tanto no setor da aquicultura marinha como de água doce, através de seminários destinados aos agricultores.

### **Itália**

O Ministério da Agricultura (*Ministero delle Politiche Agricole Alimentari e Forestali*) apresenta os dados ao Eurostat. Os dados são recolhidos a nível regional através do UNIMAR, um consórcio de cooperativas de investigação das pescas e da aquicultura. Todas as instalações aquícolas conhecidas do coordenador regional constituem a população alvo do recenseamento anual. As entrevistas são realizadas nas instalações. Não se fazem estimativas.

### **Chipre**

O Departamento de Pescas e Investigação Marinha (DPIM) do Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Ambiente recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. A recolha de dados efetua-se principalmente através de um recenseamento estatístico, completado por inspeções no local e entrevistas com os gestores ou proprietários das empresas aquícolas. A partir das autorizações para o povoamento de tanques ou pistas, de dados de exportação e de dados de importação de alimentos para peixes obtêm-se informações adicionais. Foram identificadas algumas incoerências nos dados enviados a diferentes organizações, mas o problema deverá ser resolvido a partir de 2014.

### **Letónia**

O Serviço Central de Estatística (CSB) recolhe os dados relativos à aquicultura. O Departamento de Pescas do Ministério da Agricultura é responsável pela coerência dos dados e pela sua comunicação à Comissão Europeia. O questionário cobre o setor aquícola de forma exaustiva e não se efetuam estimativas.

### **Lituânia**

O centro público de informação agrícola e economia rural (AIRBC) recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. Todos os sítios de produção aquícola comercial fornecem os seus dados duas vezes por ano. A taxa de resposta é de 100 %.

## **Luxemburgo**

Não existe produção aquícola no Luxemburgo. O único estabelecimento do setor do peixe é propriedade do Estado e produz peixe apenas para efeitos de libertação em meio selvagem.

## **Hungria**

A principal responsabilidade dos dados no setor cabe ao Ministério da Agricultura. As estatísticas finais são enviadas ao Eurostat pelo Serviço Central de Estatística húngaro. Os dados são validados por comparação com os valores mínimos e máximos estabelecidos para cada espécie e categoria de idade. A dimensão relativamente pequena da população estatística permite o acompanhamento de quaisquer discrepâncias por telefone. Estão previstas melhorias para determinar os preços médios de venda do primeiro ponto de venda.

## **Malta**

O serviço nacional de estatística (NSO) recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. O pequeno setor aquícola maltês conta apenas seis instalações, cinco das quais são especializadas na engorda do atum. Os dados recebidos são minuciosamente examinados e objeto de verificação cruzada com a informação sobre as vendas de peixe vivo e o comércio internacional.

## **Países Baixos**

A partir do ano de referência de 2013, os dados relativos à aquíicultura são recolhidas pelo serviço de estatística dos Países Baixos (CBS) da Organização Neerlandesa de Aquicultores, NeVeVi, e da lota de mexilhão. O valor das ostras é obtido junto do Ministério dos Assuntos Económicos. Não existe qualquer preço de mercado para larvas de mexilhão, sendo, assim, objeto de estimativa da Organização de Produtores de Mexilhão Neerlandeses. O valor da produção de mexilhão foi objeto de uma estimativa apresentada por duas empresas diferentes, por razões de confidencialidade. Os dados sobre a estrutura das instalações aquícolas são estimados, a partir da produção total, por espécies e métodos de produção, pela NeVeVi.

## **Áustria**

O Instituto de Estatística da Áustria recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. Os dados são recolhidos através de um recenseamento anual total das empresas. Nos últimos três anos, desde que foi lançado o primeiro recenseamento, as taxas de resposta subiram dos 90 % iniciais para 99 %. As estimativas do preço por unidade de peixe para consumo humano são realizadas em 5-15 % dos casos em que os preços são desconhecidos, uma vez que as empresas vendem diretamente peixe transformado.

## **Polónia**

O Instituto da Pesca Interior, em Olsztyn, recolhe os dados da produção aquícola e apresenta-os ao Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, que em seguida os transmite ao Serviço Central de Estatística. O questionário sobre a aquíicultura é distribuído através de sítios da Internet, campanhas de informação e listas de endereços. Calcula-se que a cobertura seja quase completa. A qualidade dos dados é influenciada pelas definições dos métodos de produção e de reprodução, definidas no Regulamento (CE) n.º 762/2008, e que diferem da prática polaca.

## **Portugal**

A Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) apresenta os dados ao Eurostat. A DGRM recolhe diretamente os dados sobre a produção aquícola de águas

salobras ou marinhas e recebe os dados sobre a aquicultura continental do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Os dados relativos à área, ao tipo e ao ambiente das unidades de produção aquícola são retirados de um ficheiro administrativo. Todas as restantes variáveis são recolhidas através de um questionário anual por via postal e, se for caso disso, através de entrevistas pessoais. A taxa de resposta das explorações de peixes ósseos é elevada, mas são necessárias estimativas da produção de bivalves de fundo (amêijoá-boa).

### **Roménia**

A Agência Nacional das Pescas e da Aquicultura (NAFA) recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. Todas as unidades aquícolas estão registadas e são detentoras de uma licença. As informações sobre volumes e valores da produção são recolhidas mensalmente.

### **Eslovénia**

O Ministério da Agricultura, Silvicultura e Alimentação (MAFF) e o Serviço de Estatística da República da Eslovénia (SURS) recolhem os dados e apresentam-nos ao Eurostat. Todos os aquicultores, incluindo as organizações de pescadores amadores que participam, na qualidade de produtores aquícolas no mercado aquícola, preenchem anualmente os questionários postais ou em linha. Os dados não recolhidos são imputados com base em dados anteriores ou na capacidade das instalações. Em alguns casos, são usados fatores de conversão para converter em peso vivo o peixe eviscerado ou em filetes. A Eslovénia regista que os aquicultores têm dificuldades para comunicar de modo fiável os dados sobre ovas de peixe.

### **República Eslovaca**

O Serviço de Estatística da República Eslovaca recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. A recolha de dados efetua-se por recenseamento postal dos aquicultores ativos detentores de licenças. A cobertura do recenseamento é exaustiva e não se realizam estimativas. As alterações contínuas dificultam a quantificação da dimensão das instalações/dos métodos.

### **Finlândia**

Na Finlândia, as estatísticas da aquicultura são da responsabilidade do Instituto Finlandês de Investigação da Caça e da Pesca. Os dados são recolhidos através de um questionário estatístico enviado a todas as unidades de produção que constam do registo aquícola. Em 2012 e 2013, a taxa de resposta subiu para 93 % e 90 % (de cerca de 75 % em anos anteriores). As estimativas dos dados restantes são obtidas mediante a estratificação dos resultados e a aplicação de coeficientes específicos aos estratos. Parte do volume de produção baseia-se no peso eviscerado convertido em peso vivo, utilizando fatores de conversão fixos. O valor da produção de peixe para alimentação é calculado a partir da média dos preços no produtor.

### **Suécia**

O Instituto de Estatística da Suécia, em nome do Gabinete da Agricultura, recolhe os dados e envia-os ao Eurostat. Os dados são recolhidos através de um recenseamento anual postal. A taxa de não resposta é baixa. Os valores em falta são imputados utilizando informações dos anos anteriores.

### **Reino Unido**

As estatísticas da aquicultura são recolhidas separadamente por cada um dos governos regionais: o Centro para o Ambiente, Pescas e Aquicultura (CEFAS), na Inglaterra e no País de Gales; o

Departamento de Ciências Marinhas (MSS), na Escócia, e o Departamento da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (DARD), na Irlanda do Norte. Os agregados do Reino Unido são compilados pelo Centro para o Ambiente, Pescas e Aquicultura (CEFAS). O fornecimento de dados depende da cooperação do setor, considerada muito positiva. Os dados do volume de produção são recolhidos, com cobertura total, pelo recenseamento anual de todos os produtores. Os preços unitários são estimados com base em diferentes fontes de pareceres especializados. O preço unitário médio ponderado é apresentado (com base no valor total), sempre que os preços unitários variam por nação e por espécie. A recolha de dados para os fatores de produção baseada nas capturas ainda não se encontra plenamente alinhada pelos requisitos do Regulamento (CE) n.º 762/2008.

## **Países do EEE**

### **Islândia**

Desde o início de 2015, a Autoridade Alimentar e Veterinária da Islândia tem vindo a recolher os dados da produção aquícola, que o Serviço de Estatísticas da Islândia apresenta ao Eurostat. Os dados são recolhidos anualmente através de um questionário em linha. Não se utilizam técnicas de amostragem. A Islândia tem um problema especial com os dados sobre a estrutura do setor aquícola, que não existiam antes do ano de referência de 2013 e foram estimados para 2011 *a posteriori* com base na produção total. Além disso, a não resposta tem sido um problema nos últimos anos. Espera-se que esta situação possa ser resolvida com a nova legislação, juntamente com as inspeções das instalações aquícolas.

### **Noruega**

A Direção das Pescas recolhe os dados e apresenta-os ao Eurostat. Todos os aquicultores, quer para fins comerciais quer para investigação, são obrigados a apresentar os seus dados através de um questionário em papel. Os valores de produção em falta são imputados com base nos preços do ano anterior. O ónus da conformidade com o Regulamento (CE) n.º 762/2008 é mínimo, uma vez que as autoridades norueguesas já recolhem os dados para outros fins.

## **2.3 Qualidade dos dados**

A maioria dos fornecedores de dados refere uma cobertura exaustiva do setor aquícola e a boa qualidade dos dados. Alguns países não pormenorizam a qualidade dos dados nos seus relatórios (por exemplo, a Roménia e a Letónia). Alguns outros países assinalam questões específicas à qualidade dos dados. A Croácia invoca uma falta de resposta para o setor dos moluscos. Portugal dá conta de uma taxa de resposta reduzida e não fiável no tocante à produção de bivalves de fundo. A questão da falta de dados e alguns casos de baixa qualidade são mencionados pela Irlanda e pela Islândia. A Irlanda refere que a taxa de êxito em termos de percentagem de respostas e de qualidade dos dados fornecidos ou estimados depende da boa vontade da indústria. É provável que assim seja em geral, apesar de muitos países registarem uma boa cooperação com a indústria. A Espanha e o Reino Unido suscitam preocupações no que diz respeito aos dados da aquicultura baseados nas capturas, em relação às quais poderão só existir dados parciais. Todos os países que manifestaram preocupações quanto à disponibilidade ou à qualidade de alguns dos seus dados estão dispostos a trabalhar de forma contínua sobre as melhorias a introduzir.

No seu conjunto, ao nível agregado, a coerência entre os dados dos anos de produção aquícola para consumo humano parece muito boa. A nível de espécies, a coerência global dos dados também parece boa. Raramente os países revelam quedas ou aumentos súbitos na produção de uma espécie determinada. Os casos evidentes de má qualidade dos dados são raros. Os dados em falta, ou seja, as séries cronológicas incompletas, são bastante frequentes. Tal pode dever-se, em parte, às disposições transitórias em vigor até 2011 e, em parte, à declaração de géneros ou grupos de espécies em vez de pormenores ao nível das espécies. Em alguns casos, no entanto, uma revisão seria claramente útil. Por outro lado, os produtores aquícolas de muitos países parecem testar novas espécies em quantidades muito pequenas. A utilização desses dados está sujeita a discussão.

Os dados sobre a produção de ovas para consumo humano revelam uma boa coerência entre os anos, ao nível da espécie e do país. Algumas séries cronológicas ainda são muito curtas, devido às derrogações em vigor entre 2008 e 2010.

A qualidade dos dados sobre a produção da aquicultura baseada nas capturas é considerada baixa. Os dados relativos a quase todas as espécies e em todos os países registam grandes flutuações. Não obstante tal poder ser parcialmente explicado por variações na abundância natural de larvas capturadas no meio selvagem, as grandes diferenças de ano para ano não parecem plenamente justificadas. Muitos dados são inexistentes e algumas séries cronológicas são demasiado curtas para se analisar a coerência dos dados. As orientações e definições dos dados que se esperam no âmbito deste aspeto podem contribuir para melhorar a qualidade dos dados.

Em todos os países produtores é também frequente os dados sobre o número de ovos da espécie produzidos em unidades de reprodução serem incompletos e muito flutuantes. No que diz respeito aos juvenis, os dados registam flutuações muito significativas em algumas espécies e países e estão incompletos noutros casos. As séries cronológicas de vários países são demasiado curtas para se proceder a uma análise mais aprofundada.

### **3. UTILIZAÇÃO DOS DADOS (DIVULGAÇÃO DOS DADOS)**

Os relatórios dos Estados-Membros são disponibilizados através da base de dados de difusão do Eurostat, no seguinte endereço: <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>. Os dados são igualmente publicados nos livros de estatística do Eurostat, mais recentemente «*Agriculture, forestry and fishery statistics, 2014 edition*» (ISBN 978-92-79-43201-9). Os dados recolhidos por força do regulamento são essenciais para a informação e para a elaboração de políticas baseadas em dados concretos a nível nacional e da UE. A informação sobre os níveis de produção e as tendências em matéria de aquicultura está a aumentar em importância, num esforço renovado para desenvolver de forma sustentável o setor no âmbito da Política Comum das Pescas. Os dados quantitativos são particularmente importantes para a elaboração de planos nacionais plurianuais para o desenvolvimento da aquicultura sustentável. Os dados publicados por força do regulamento facultam aos decisores políticos, às empresas e à sociedade civil um conjunto de dados de referência que contribuem para alimentar o debate sobre o futuro da produção aquícola.

### **4. RELAÇÃO CUSTO-EFICÁCIA**

A relação custo-eficácia da recolha de dados sobre a produção aquícola por força do Regulamento (CE) n.º 762/2008 foi avaliada através dos relatórios metodológicos por país para 2013, com referência aos exercícios de 2009 a 2013. Vinte e sete países responderam às perguntas relativas a esta matéria. No que diz respeito ao custo de produção em termos monetários, seis países consideraram os custos reduzidos, três reduzidos a médios, doze

comunicaram custos médios, um registou custos médios a altos e dois países consideraram estes custos elevados. A grande maioria dos países também cobre as necessidades nacionais com os dados relativos à aquicultura compilados por força do Regulamento (CE) n.º 762/2008. No total, 20 países ultrapassam uma cobertura de 50 %, 15 ultrapassam os 80 % e sete países apresentam uma cobertura de 95 % a 100 %. Sete países não responderam à pergunta.

Vários países propuseram melhorias com vista a reduzir o ónus do Regulamento (CE) n.º 762/2008, nomeadamente para melhorar a cooperação com as outras partes interessadas do setor, a fim de normalizar os requisitos de apresentação de dados no que respeita, principalmente, à FAO e ao Regulamento (CE) n.º 199/2008 relativo ao quadro para a recolha de dados. A Áustria pretende separar as informações específicas sobre o modo de produção das espécies e limitar a recolha de dados pormenorizados às grandes unidades de produção, enquanto as pequenas unidades só teriam de comunicar dados totais de produção.

Dos relatórios por país, afigura-se que cerca de metade dos países recolhe os dados diretamente em cada unidade de produção da empresa, enquanto nos outros cabe aos gestores preencher os questionários relativos a todas as suas unidades de produção. A recolha de dados ao nível da empresa facilita simultaneamente o cumprimento do Regulamento (CE) n.º 199/2008 relativo ao quadro para a recolha de dados<sup>5</sup>, embora só a Bulgária, Chipre, a Finlândia, a Lituânia e a Espanha o façam. Pode ser útil investigar a possibilidade de se proceder a um só exercício de recolha de dados que abranja os dois regulamentos, para reduzir os encargos globais a nível dos Estados-Membros.

## 5 CONCLUSÕES

A partir de uma análise dos dados recolhidos ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 762/2008, a sua qualidade parece bastante elevada no que toca à produção aquícola para consumo humano (incluindo ovas) a nível agregado e em relação às principais espécies, embora em alguns países as séries cronológicas para as espécies individuais estejam incompletas e possa ser útil proceder a revisões. A qualidade dos dados sobre a produção da aquicultura baseada nas capturas e na produção de ovas proveniente das unidades de reprodução e unidades de pré-engorda é reduzida. Os dados sobre o número de juvenis são mais coerentes, embora a definição de juvenis no regulamento careça de precisão.

Muitos países consideram que fornecem ao Eurostat dados sobre o setor aquícola nacional de qualidade elevada. Outros não classificam claramente a qualidade dos seus dados, mas não mencionam lacunas. Só alguns reconhecem lacunas devido a dificuldades no país ou a ambiguidades detetadas no regulamento. Em alguns casos, consideram que o regulamento diverge da natureza da atividade.

Poucas estimativas são realizadas para a produção dos números da aquicultura. A grande maioria dos Estados-Membros dispõe de um recenseamento anual com cobertura exaustiva da produção comercial. As taxas de não resposta são geralmente baixas, exceto em alguns casos específicos. Reconhece-se, no entanto, que a qualidade e a exaustividade dos dados depende fortemente da boa vontade da indústria.

---

<sup>5</sup> Regulamento (CE) n.º 199/2008 do Conselho, de 25 de fevereiro de 2008, relativo ao estabelecimento de um quadro comunitário para a recolha, gestão e utilização de dados no setor das pescas e para o apoio ao aconselhamento científico relacionado com a política comum das pescas, JO L 60 de 5.3.2008, p. 1-12.

No que diz respeito à relação custo/eficácia, para o ano de referência de 2013, só quatro países (Alemanha, Irlanda, Grécia e Polónia) alegaram um elevado encargo imposto pelo Regulamento (CE) n.º 762/2008 em termos de tempo necessário para recolher, processar e a enviar os dados, e dois países (Dinamarca e Alemanha) consideraram o custo de produção mais elevado em termos monetários. Em contrapartida, sete países consideram o ónus baixo em termos de tempo e de custos. Estas estimativas não têm qualquer correlação com o volume de produção dos Estados-Membros. As necessidades nacionais estão abrangidas, em grande medida, pela vasta maioria dos países que recolhem dados relativos à aquicultura por força do Regulamento (CE) n.º 762/2008.

## **6 RECOMENDAÇÕES**

A Comissão Europeia procura garantir uma melhoria contínua da qualidade das estatísticas europeias. Ao mesmo tempo, reduzir o ónus que recai sobre os Estados-Membros é um princípio essencial. Para o efeito, pode ser equacionado um reexame do Regulamento (CE) n.º 762/2008, com base nos ensinamentos colhidos dos exercícios de recolha de dados, tendo em conta as necessidades em termos de dados da nova Política Comum das Pescas e o alinhamento com o programa-quadro plurianual de recolha de dados. Em particular, terá de ser encontrada uma solução para a grande quantidade de dados confidenciais, que permita a produção e utilização de dados harmonizados sobre a produção aquícola a nível europeu. As sinergias com o questionário-tipo da aquicultura do grupo de coordenação das estatísticas da pesca serão exploradas.

A nível dos Estados-Membros, o ónus da recolha de dados sobre a produção aquícola pode ser reduzido, graças à passagem dos questionários em papel para os informatizados, em parte previamente preenchidos, e à validação parcial em linha. A Bulgária introduziu com êxito novos formulários de recolha de dados que cobrem tanto os requisitos sobre dados estatísticos do Regulamento (CE) n.º 762/2008 como os requisitos socioeconómicos do Regulamento (CE) n.º 199/2008 relativo ao quadro para a recolha de dados.